



## AOS 70, PIPA, COSTURA E ARTE PARA ESTIMULAR A REFLEXÃO

Para Francisco Gregório Filho, a arte pode auxiliar a reflexão sobre temas como o passar do tempo e a memória. O escritor de 70 anos se conecta com a própria ancestralidade por meio de pipas que não voam: peças que costura com esmero em seu apartamento em Botafogo, na Zona Sul da capital fluminense. Esse trabalho começou há cerca de 35 anos, quando o artista acriano perdeu a avó. Ele recebeu como herança uma trilha repleta de retalhos, além de uma pequena caixa de madeira com apetrechos para costura, como agulhas e tesouras.

“Ela morreu aos 96 anos, era uma grande contadora de histórias. Além disso, dançava muito bem e cuidava de hortas como ninguém”, recordou. “Melhor do que guardar o que recebi dela seria compartilhar com o mundo. Na época, me veio à cabeça a alegria da infância. E a pipa era o brinquedo de que eu mais gostava naquela época. Ao fazê-las, reflito sobre a memória.”

Gregório Filho trabalhou como ator e diretor, além de ter gerido programas e projetos de música, teatro e rádio. Ex-secretário de Cultura do Acre, ajudou a desenvolver o Programa Nacional de Incentivo à Leitura durante sua atuação na Biblioteca Nacional, em 1992. Atualmente, trabalha como contador de histórias e ministra oficinas para passar adiante o conhecimento que acumulou ao longo das últimas sete décadas.

Se as pipas de pano não ganham o céu, elas voam pelas lembranças de Gregório Filho e de seus afetos, que passaram a presentear-lo com tecidos e itens de costura para a confecção de novas obras. Uma por uma, o artista criou uma multicolorida coleção de peças, que ganham molduras para enfeitar as paredes. Ele revela que tanto a contação de histórias quanto a produção dos papagaios o ajudam a permanecer com a mente ativa e dão ferramentas para que se relacione com dilemas do cotidiano.

“A arte me ajuda a dialogar com o mundo. Com as novas gerações e com a minha também. Ela puxa o fio da memória. O ato de criar promove instantes de profunda quietude interna, que me levam a experimentar certas emoções.”

POR MATHEUS ROCHA